

ODONTOLOGIA PARA PACIENTES COM NECESSIDADES ESPECIAIS

Igor Demetrio de Sousa

Discente - Centro Universitário Fametro – Unifametro
igordemetrior@gmail.com

Leyriane Mendes Paiva

Discente - Centro Universitário Fametro - Unifametro
leyriane.paiva@aluno.unifametro.edu.br

Isaac Santo Araújo

Discente - Centro Universitário Fametro - Unifametro
isaacsantosaraujo@gmail.com

Raquel Moura de Sousa Silva

Discente - Centro Universitário Fametro - Unifametro
raquel.silva01@aluno.unifametro.edu.br

Karla Geovanna Ribeiro Brígido

Docente - Centro Universitário Fametro – Unifametro
karla.brigido@professor.unifametro.edu.br

Jandenilson Alves Brígido

Docente - Centro Universitário Fametro – Unifametro
Jandenilson.brigido@professor.unifametro.edu.br

Área Temática: Saúde Coletiva, Promoção e Prevenção em Odontologia

Área de Conhecimento: Ciências da Saúde

Encontro Científico: IX Encontro de Monitoria e Iniciação Científica

RESUMO

Introdução: Paciente especial é todo indivíduo que se desvia fisicamente, intelectualmente ou emocionalmente daquilo que é considerado normal em relação aos padrões de crescimento e desenvolvimento. Esses pacientes tendem a apresentar agravos bucais mais severos, bem como o atendimento odontológico para esses indivíduos é considerado um desafio devido à escassez de profissionais habilitados. **Objetivo:** Identificar as condições de saúde bucal de Pacientes com Necessidades Especiais, bem como salientar os obstáculos quanto ao acesso aos serviços odontológicos prestados a esses pacientes. **Métodos:** Realizou-se uma pesquisa em busca de artigos nas bases de dados: Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e PubMed/Medline, utilizando as seguintes palavras-chave: “Pacientes com Necessidades Especiais”, “Assistência Odontológica” e “Saúde bucal”, cadastrados no DeCS e os termos correspondentes em inglês. **Resultados:** Evidenciou-se que a saúde bucal de indivíduos com necessidades especiais é preocupante, principalmente no que diz respeito a cárie e a doença periodontal. Além disso,

esses indivíduos enfrentam grandes obstáculos para encontrar cirurgiões-dentistas que estejam aptos a atendê-los. **Considerações finais:** Pacientes com necessidades especiais apresentam condições bucais precárias, sendo este público bastante negligenciado nos consultórios odontológicos, evidenciando a necessidade da implementação de políticas públicas mais voltadas à atenção a esses pacientes.

Palavras-chave: Pessoas com Necessidades Especiais; Assistência Odontológica; Saúde Bucal.

INTRODUÇÃO

A odontologia é uma área da saúde que abrange uma grande diversidade de pacientes, na qual o cirurgião dentista precisa estar apto a lidar com o perfil de diferentes pessoas, dentre elas, os pacientes com necessidades especiais (PNE). O conceito de paciente especial é todo indivíduo, adulto ou criança, que se desvia fisicamente, intelectualmente ou emocionalmente daquilo que é considerado normal em relação aos padrões de crescimento e desenvolvimento, e por isso possui dificuldade em receber uma educação regular, necessitando de educação especial e instrução suplementar em serviços adequados para o resto da vida (PINI; FRÖHLICH; RIGO, 2016).

Cerca de 10% da população mundial é constituída por pessoas que apresentam necessidades especiais, sendo esses indivíduos aqueles que possuem alguma perda ou anormalidade de uma estrutura do corpo ou função fisiológica, seja ela temporária ou permanente, progressiva, regressiva ou estável, requerendo atendimento diferenciado. No Brasil, mais de 45,6 milhões de brasileiros declararam ter alguma deficiência, segundo dados do Censo Demográfico de 2010, o que corresponde à aproximadamente 24% da população brasileira (JACOMINE *et al.*, 2018; SILVA *et al.*, 2020).

Em razão de suas inúmeras limitações, sejam elas físicas, mentais e/ou sociais, PNE tendem a apresentar, além do comprometimento sistêmico, agravos bucais mais severos, como a cárie e doença periodontal. O grau de limitação física e/ou mental, associado a dificuldade da realização da higiene bucal, além do fato de muitas vezes terem sua higiene oral negligenciada pelos seus responsáveis, são fatores que favorecem o acúmulo de placa bacteriana e, conseqüentemente, o aparecimento dessas patologias (QUEIROZ *et al.*, 2014; JACOMINE *et al.*, 2018).

Estudos têm demonstrado que a saúde bucal de indivíduos com algum tipo de deficiência é precária, levando a um aumento do risco/suscetibilidade à cárie e outros problemas bucais. Uma alta prevalência de cárie tem sido relatada entre pacientes com necessidades

especiais ocasionando um impacto negativo na sua saúde bucal. Esses indivíduos têm mais cáries dentárias que não são tratadas, pior higiene dental e menos acesso a cuidados bucais. Dada a prevalência desses distúrbios, cuidados e técnicas adequadas devem ser ensinados aos profissionais de saúde bucal (FAKER; TOSTES; PAULA, 2018; DEVINSKY *et al.*, 2020).

Posto isto, o Conselho Federal de Odontologia regulamentou no ano de 2002, a especialidade “Odontologia para Pacientes com Necessidades Especiais” com o intuito de capacitar os cirurgiões-dentistas para o atendimento a essa parcela da população, entretanto, o atendimento odontológico para estes pacientes ainda é considerado um desafio devido à escassez de profissionais habilitados (SILVA *et al.*, 2020). Segundo dados do CFO (2019), o Brasil apresenta 328 mil cirurgiões-dentistas inscritos em todo país, porém apenas 718 possuem especialização em Odontologia para Pacientes com Necessidades Especiais. Portanto, nem a rede pública ou a particular possui especialistas suficientes para atender essa parcela da população com a qualidade necessária.

Sendo assim, para mudar essa realidade, faz-se necessário que ocorra a estimulação da participação dos estudantes de odontologia em atendimentos especializados para PNE dentro das instituições de ensino para propiciar o contato com esses pacientes de forma efetiva. Ademais, inserir a disciplina de odontologia para Pacientes com Necessidades Especiais (OPNE) como obrigatória nos currículos dos cursos de odontologia representaria um grande avanço, frente a essa parcela significativa da população, estando alunos, comunidade científica e sociedade, beneficiadas com essa ação (JACOMINE *et al.*, 2018; SILVA *et al.*, 2020).

Portanto, o presente estudo teve como objetivo evidenciar por meio de uma revisão de literatura os principais fatores odontológicos associados a pacientes com necessidades especiais, ressaltando suas maiores dificuldades quanto ao acesso aos serviços de odontologia e particularidades a respeito da saúde bucal desses indivíduos, bem como ressaltar a importância de um atendimento especializado ao paciente com necessidade especial.

METODOLOGIA

O presente trabalho trata-se de um estudo caracterizado como uma revisão narrativa da literatura. Para isso, foi realizada uma pesquisa em busca de artigos em duas diferentes bases de dados: Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e PubMed/Medline, utilizando as seguintes palavras-chave: “Pacientes com Necessidades Especiais”, “Assistência Odontológica” e “Saúde Bucal”, cadastrados no DeCS e os termos correspondentes em inglês. Além disso, foi realizada uma busca manual por meio das referências dos artigos selecionados.

Os critérios de inclusão dos artigos para esta revisão de literatura foram: produções bibliográficas na língua portuguesa e inglesa, sendo esses estudos publicados entre 2017 e 2022, assim como estudos clínicos, originais e revisões de literatura relacionados a assistência odontológica e a saúde bucal de pacientes com necessidades especiais. Já os critérios de exclusão foram: estudos *in vitro*, teses, dissertações, monografias e anais de eventos, além de estudos não pertinentes ao tema ou sem direcionamento específico para a área da saúde e odontologia.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Após a busca nas bases de dados utilizadas para a pesquisa, foram encontrados 140 resultados. Inicialmente, foi realizado a leitura dos títulos e resumos, respeitando-se os critérios de seleção para a exclusão de artigos que não fossem diretamente pertinentes ao tema. Foram selecionando 21 estudos para uma análise mais detalhada, na qual após a avaliação do texto completo foram excluídos 14 artigos, restando 7. Foi realizada uma busca manual por meio das referências dos artigos selecionados e incluiu-se mais 3 artigos, totalizando 10 estudos.

Uma saúde bucal satisfatória é um objetivo de fundamental importância para as pessoas e para a sociedade em que vivem, entretanto, as condições de higiene oral deficientes em pacientes portadores de necessidades especiais têm sido consideradas um dos maiores problemas de saúde bucal. Nesse contexto, além de apresentarem doenças sistêmicas e características próprias de determinadas doenças, podemos considerar as manifestações bucais como um dos principais problemas que acometem indivíduos com necessidades especiais, seja por sua condição motora e/ou mental (QUEIROZ *et al.*, 2014; ERREIRA *et al.*, 2020).

Sendo assim, os problemas odontológicos são frequentes nesses pacientes, sendo a incidência de cárie dentária e de gengivite as mais preocupantes. A incapacidade desses pacientes para manter uma higiene oral adequada é um fator determinante para explicar o índice elevado dessas ocorrências, uma vez que não conseguem realizar o controle do biofilme de forma eficaz. A este fator etiológico podem, entretanto, somarem-se outros, como respirador bucal, anormalidade de oclusão, dieta cariogênica e efeitos de medicamentos (PINI; FRÖHLICH; RIGO, 2016).

A cárie dentária tem uma etiologia multifatorial envolvendo uma combinação de fatores primários associados a microbiota, hospedeiro e substrato, assim como fatores sociais. Aspectos relacionados à situação socioeconômica da população, como escolaridade, renda e comportamentos, devem ser levados em consideração ao analisar o desenvolvimento deste

problema oral (ERREIRA *et al.*, 2020). Uma vez que, em um estudo realizado por Aguiar et al. (2000), constatou que quanto menores os níveis de escolaridade e socioeconômico dos responsáveis, maiores as chances de seus filhos apresentarem elevados níveis de acúmulo de placa bacteriana.

Essa tese corrobora com um estudo realizado por Queiroz et al. (2014), na qual ao serem avaliados alunos com necessidades especiais de uma escola municipal especial e seus respectivos responsáveis, foi constatado que a maioria dos alunos (52%) apresentou índices de higiene oral deficiente, associado a um baixo poder aquisitivo, na qual em 43,9% dos entrevistados relataram viver com menos de um salário mínimo, além do fato de quase 50% dos responsáveis não possuírem sequer o Ensino Fundamental I completo.

Ademais, as particularidades desses pacientes, somada à falta de conhecimentos teóricos e experiência clínica faz com que os cirurgiões-dentistas se sintam inaptos para o atendimento desse público. Portanto, pessoas com necessidades especiais, em particular, enfrentam inúmeras barreiras aos serviços de saúde bucal que levam a suas necessidades odontológicas não atendidas, incluindo a incapacidade de encontrar um dentista, bem como uma equipe odontológica que se sinta à vontade para cuidar e oferecer assistência a esse paciente (SILVA *et al.*, 2020; HARRIS *et al.*, 2021).

Essa realidade é ressaltada em um estudo realizado por Lim et al. (2021), na qual ao avaliar a percepção de 27 cirurgiões-dentistas quanto ao atendimento de PNE, quando perguntados se sentem-se capazes de fornecer aos seus pacientes com necessidades especiais o tratamento que eles necessitam, a grande maioria (n=19, 70,4%), responderam negativamente, alegando principalmente falta de confiança em sua própria capacidade e a falta de suporte fornecido a eles pelos sistemas em que trabalhavam. Outros temas que surgiram das discussões foram o potencial de esgotamento físico e/ou psicológico ao lidar com pacientes complexos com frequência ou a ansiedade associada a eventos adversos e possíveis complicações.

Outrossim, a prevalência de gengivite em PNE é alta, como mostra o estudo realizado por Erreira et al. (2019), o qual evidenciou que 77,3% das crianças avaliadas apresentavam gengivite, principalmente entre as crianças com múltiplas deficiências. Esses achados estão de acordo com os dados descritos por Brown e Schodel (2014), que relatam que crianças com deficiência apresentam higiene bucal mais precária em comparação com crianças sem deficiência. Na literatura os autores são unânimes em relatar que a escovação é a principal e mais eficaz medida de controle de placa e prevenção de doenças periodontais e, devido às limitações dessa população específica, a falta de escovação explica os altos índices de gengivite.

Portanto, nos casos de pacientes especiais, o conhecimento do profissional deve ser mais extenso e direcionado a esse público, já que algumas deficiências se associam a problemas dentários graves, como bruxismo, maloclusão, gengivite e cárie, entre outros. Na qual, muitas dessas doenças, por vezes, são relacionadas à dieta ou a dificuldade de realizar uma higiene oral apropriada por esses indivíduos (PINI; FRÖHLICH; RIGO, 2016).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do exposto, fica evidente que indivíduos com necessidades especiais apresentam condições de saúde bucal desfavoráveis, sendo encontrado uma grande prevalência de cárie e doença periodontal nesses pacientes. Ademais, além do alto índice dessas doenças, bem como a higiene oral deficiente, ocorre ainda dificuldades em encontrar cirurgiões-dentistas que realizem o acompanhamento odontológico desses indivíduos, evidenciando a necessidade da implementação de políticas públicas mais voltadas à atenção a esses pacientes.

Sendo assim, neste estudo, destaca-se a importância de uma abordagem abrangente para garantir o acesso aos serviços odontológicos entre os pacientes especiais. Essa abordagem especializada deve procurar capacitar adequadamente os profissionais de saúde bucal para que se sintam preparados a atender essa demanda da população. Além do mais, melhorar o conhecimento e as habilidades de saúde bucal dos pais para prevenir doenças bucais de seus respectivos filhos e fornecer cobertura adequada de assistência odontológica tanto no serviço público quanto no privado é uma abordagem imprescindível para obter melhores índices de saúde bucal em pessoas com necessidades especiais.

REFERÊNCIAS

AGUIAR, S.M.H.C.A. et al. Eficiência de um programa para a educação e a motivação da higiene buco-dental direcionado a excepcionais com deficiência mental e disfunção motoras. **Rev Fac Odontol Lins**. v. 12, n. (1/2), p. 16-23, 2000.

CALAZANS, M. **Odontologia para Pacientes com Necessidades Especiais: mais do que uma especialidade, um ato de amor à vida**. cfo.org.br. Disponível em: <https://website.cfo.org.br/odontologia-para-pacientes-com-necessidades-especiais-mais-do-que-uma-especialidade-um-ato-de-amor-a-vida/>. Acesso em: 28 set. 2022.

DEVINSKY, Orrin et al. Dental health in persons with disability. **Epilepsy & Behavior**. 110, 2020.

ERREIRA, A. M. B. et al. Oral Health Status and Treatment Needs Among Disabled Children in Recife, **Brazil**. **Oral Health Prev Dent**. v. 8, n. 3, p. 467–474, 2020.

FAKER, K.; TOSTES, M. A.; PAULA, V. A. C. Impact of untreated dental caries on oral health-related quality of life of children with special health care needs. **Braz. Oral Res.**, v. 32: e117, 2018.

JACOMINE, J. C. et al. Saúde bucal e Pacientes com Necessidades Especiais: percepções de graduandos em Odontologia da FOB-USP. **Revista da ABENO**. v. 18, n. 2, p. 45-54, 2018.

LEBRUN-HARRIS, L.A. et al. Oral Health Among Children and Youth With Special Health Care Needs. **Pediatrics**. v. 148, n. 2, 2021.

LIM, M.A.W.T et al. Perceived barriers encountered by oral health professionals in the Australian public dental system providing dental treatment to individuals with special needs. **Spec Care Dentist**. v. 41, p. 381–390, 2021.

PINI, D. M.; FRÖHLICH, P. C. G. R.; RIGO, L. Avaliação da saúde bucal em pessoas com necessidades especiais. **Einstein**. v. 14, n 4, p. 501-7, 2016.

QUEIROZ, F. S. et al. Avaliação das condições de saúde bucal de Portadores de Necessidades Especiais. **Rev Odontol UNESP**, v. 43, n. 6, p. 396-401, 2014.

SILVA, T.D. Percepção de estudantes de graduação sobre a importância da disciplina Odontologia para Pacientes com Necessidades Especiais. **Revista da ABENO**, v. 20, n. 1, p. 26-32, 2020.